
Editorial

O quinto volume de *Dialogia* traz significativas contribuições para a formação docente, seja nas licenciaturas, seja na formação continuada do profissional educador. Firma, assim, o seu compromisso com uma proposta voltada para a construção de pontes sólidas entre a academia, a formação do futuro licenciado e a práxis do educador. *Dialogia* tem-se revelado, seguramente, um importante elemento de debate de idéias sobre as mais variadas vertentes e áreas da educação, cumprindo seu papel de permanente atualização da pesquisa acadêmica.

Iniciamos esta edição pela entrevista concedida por Miriam Abramovay, da Universidade Católica de Brasília, referência nacional em se tratando de violência nas escolas. Vice-coordenadora do Observatório sobre Violências nas Escolas no Brasil e consultora do Escritório das Nações Unidas para o Controle de Drogas e Prevenção ao Crime (UNODCCP) e do Banco Mundial em pesquisas e avaliações sobre questões de gênero, juventude e violência, tem inúmeros trabalhos na área, entre os quais destacamos *Gangues, galeras, chegados e rappers* (1999), *Escolas de paz* (2001) e *Violências nas escolas* (2002). Esta pequena biografia, certamente, constrói os horizontes de leitura da entrevista: a violência nas escolas, que tem como ponto alto o conceito de *bullying*. O resultado é uma importante desmistificação que ilustra bem certa tendência de nossas pesquisas em educação seguirem ao sabor dos modismos e realidades distanciadas da nossa. O olhar lúcido de Miriam Abramovay possibilitará uma importante reflexão por todos aqueles que se dedicam a pensar a educação brasileira.

As relações entre a violência e a escola são também tema central do manifesto “Por uma educação para a não-violência”, de Jean-Marie Muller. Escritor e filósofo, Muller é membro fundador do Movimento por uma Alternativa Não-Violenta (MAN), diretor de estudos do Institut de Recherche sur la Résolution Non-Violente des Conflits (IRNC) [Instituto de Pesquisa sobre a Solução Não-Violenta de Conflitos]. Este manifesto reproduz as considerações feitas por ocasião da visita do ilustre professor ao Brasil, em novembro de 2005, quando realizou uma conferência no Centro Universitário Nove de Julho.

Os artigos inserem-nos, portanto, no universo plural que caracteriza a proposta desta publicação, que, certamente, descortinará, para o leitor, os estudos de pesquisadores nas mais diversas áreas do saber em educação publicados nesta edição. Theresa Adrião (Unesp-Rio Claro), em “Autonomia para a escola brasileira: refletindo sobre o pensamento reformador em educação”, aborda o importante tema, procurando, com exímio cuidado, delimitar o conteúdo desse conceito em dois momentos da história educacional brasileira. Adélio Alves da Silva (PUC-SP/Uninove), em “O número e a sua história”, expõe um assunto que desperta interesse dos estudiosos de Matemática e História, mas que, pela proposta convidativa e acessível, torna-se importante contribuição para todos. No artigo “O Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (Ceeteps): breve história e perspectivas”, Rogério Duarte Fernandes dos Passos, ao visitar a própria experiência pessoal, colabora para a construção da memória históri-

ca e crítica da educação paulista. Marcos Roberto Celestino aprofunda o tema “A formação de professores e a sociedade moderna”, em muitos momentos, saturada de informação. A modernidade, desta vez no sertão de Brasília, é a preocupação visitada por Estevão Ribeiro Monti, diretor da Escola da Natureza da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, em seu artigo “A ‘modernidade moderna’ de Brasília no sertão riobaldiano”. José Luís Simões (UFPE) provoca o leitor com o instigante artigo “Educação para as elites, escola para os vadios e violência para todos”. Patrícia Junqueira Grandino (USP) amplia uma discussão contemporânea que aborda o problema que representa “O paradoxo do atendimento a adolescentes em conflito com a lei em tempos de reconstrução de relações entre crianças, jovens e adultos”. Ana Carolina Queiroz (FGV/Uninove) e Daniel Augusto Moreira (USP/Uninove) tratam do tema “Produtividade, desenvolvimento econômico e alfabetização funcional”. José Luís Marques López Landeira (Uninove), no texto “Reflexões práticas sobre a formação de professores de língua portuguesa: a construção do memorial”, faz uma incursão por esse universo temático. Daniela Comis (Uninove) discute diversas mudanças ocorridas no processo de avaliação, em seu artigo “A função social da escola e da avaliação da aprendizagem”. As complexas relações entre currículo escolar retornam ao cenário das discussões em educação pelo

texto “Currículo escolar e construção cultural: uma análise prática”, de Marceline de Lima (Diretoria de Ensino da Região de Bragança Paulista/SP), Maria de Fátima Lemos (Núcleo de Tecnologia de Campo Grande – MS) e Viviani Anaya (Uninove), enquanto João Henrique de Nogueira Mateos, em seu artigo “Sociedade *versus* diversidade sexual na escola: a construção da cidadania”, faz-nos pensar em um dos mais atuais e profundos temas que a instituição escolar brasileira traz à luz: as relações com o diferente, enfatizando a participação da escola na construção de um conceito de cidadania que leve em conta a diversidade sexual.

A seção Resenhas traz-nos três trabalhos. O livro *Sentidos secretos*, de Maurício Pedro da Silva, resenhado por Rita Couto (Uninove). Em seguida, Silva comenta o livro *Perspectivas*, de Emir Sader. Finalmente, temos a análise da obra *Centros universitários: transformação ou ruptura?*, de Antonio Carlos de Oliveira Capitão, feita por Silene F. Claro.

Na constante procura pelo diálogo entre conhecimento científico e qualidade plena de vida, emerge no cenário acadêmico mais esta edição de *Dialogia*, como contribuição ao exercício livre e democrático da educação.

A todos, desejamos boa leitura!

José Luís Marques López Landeira
Editor científico